



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações Internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

Impacto das sobretaxas de Trump: Pânico no mercado e queda acentuada da bolsa americana

A imposição de novas sobretaxas por parte do ex-presidente Donald Trump sobre produtos importados de países como China, México, Canadá e membros da União Europeia gerou um efeito dominó nos mercados financeiros, levando a uma queda expressiva nos principais índices da Bolsa de Valores americana. As tarifas, que variam de 10% a 25%, tinham como objetivo declarado proteger a indústria americana e corrigir o déficit comercial, mas acabaram provocando um clima de incerteza e instabilidade global. Com o anúncio das medidas, os investidores reagiram com receio, migrando para ativos mais seguros e deixando o mercado de ações em queda livre.

Contexto das Sobretaxas e Objetivos da Medida

As sobretaxas impostas por Trump foram parte da estratégia conhecida como "America First", cujo foco era fortalecer a economia interna, proteger empregos americanos e reduzir o déficit comercial dos EUA, especialmente com a China. As tarifas se concentraram em setores estratégicos, como aço, alumínio, produtos eletrônicos, peças automotivas e produtos agrícolas.

Inicialmente, Trump justificou as tarifas alegando práticas comerciais desleais, especialmente por parte da China, que, segundo ele, mantinha uma política de subsídios industriais e desvalorização artificial da moeda para favorecer suas exportações. No entanto, a imposição das tarifas rapidamente desencadeou uma série de retaliações de países afetados, intensificando tensões comerciais e levando a uma guerra tarifária que abalou os mercados globais.

Reação dos Mercados: Pânico e Fuga para Ativos Seguros

A resposta dos mercados foi imediata. No dia seguinte ao anúncio das sobretaxas, os principais índices americanos caíram drasticamente:

- O S&P 500 registrou uma queda de 3,2% em poucas horas, refletindo o nervosismo dos investidores com o impacto potencial das tarifas em grandes empresas multinacionais.

- O Dow Jones Industrial Average caiu mais de 800 pontos em um único pregão, atingindo seu nível mais baixo em meses, especialmente de



vido à queda de ações do setor industrial e automobilístico.

- O Nasdaq Composite, composto majoritariamente por empresas de tecnologia, viu algumas das principais gigantes do setor, como Apple, Amazon e Microsoft, perderem valor de mercado devido ao temor de aumento nos custos dos componentes importados.

O movimento dos investidores foi caracterizado por uma fuga para ativos seguros. O ouro, tradicionalmente visto como porto seguro em tempos de crise, registrou uma alta de 2,5%, enquanto os títulos do Tesouro dos EUA, considerados de menor risco, tiveram forte demanda, com os rendimentos caindo para níveis mínimos históricos.

Setores Mais Impactados pela Guerra Tarifária

As tarifas impostas tiveram um impacto desproporcional em alguns setores da economia americana, afetando diretamente empresas que dependem de importações para manter seus custos competitivos.

- Setor de Tecnologia: Empresas que fabricam produtos eletrônicos,

como smartphones, computadores e componentes de alta tecnologia, viram seus custos dispararem com as tarifas sobre peças e insumos importados da China. A Apple, por exemplo, enfrentou o dilema de repassar esses custos ao consumidor ou absorvê-los, reduzindo margens de lucro.

- Setor Automotivo: As montadoras americanas, como Ford e General Motors, foram fortemente impactadas, uma vez que uma grande parte das peças utilizadas na fabricação de veículos vem do México e da China. O aumento dos custos reduziu a competitividade das montadoras no mercado global.

- Agronegócio: O setor agrícola americano foi um dos mais afetados pelas retaliações impostas pela China. Pequim suspendeu a compra de produtos agrícolas americanos, como soja, milho e carne suína, o que gerou perdas bilionárias para os produtores rurais. Muitos agricultores enfrentaram dificuldades financeiras e dependência de subsídios do governo para se manterem à tona.

Efeito Cascata na Economia Global

A guerra comercial desencadeada pelas tarifas de Trump não afetou apenas os Estados Unidos, mas teve repercussões globais. Países exportadores, como Alemanha e Japão, viram a demanda por seus produtos cair drasticamente, afetando suas economias. O crescimento global foi revisado para baixo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que alertou para os riscos de uma recessão global prolongada.

O impacto nas cadeias de suprimentos globais também foi significativo. Empresas que dependiam de insumos chineses para produção tiveram que buscar alternativas mais caras em outros países, o que elevou os preços para consumidores finais e desacelerou o crescimento econômico.

Resistência Interna e Pressão Política

Dentro dos Estados Unidos, a política tarifária de Trump enfrentou resistência tanto de setores empresariais quanto de líderes políticos. Grandes empresas multinacionais alertaram para o

risco de desindustrialização e perda de competitividade global. Parlamentares de ambos os partidos pressionaram o governo a buscar soluções diplomáticas para evitar uma recessão econômica.

Além disso, o impacto das tarifas foi sentido diretamente no bolso dos consumidores americanos, que viram os preços de produtos importados subirem significativamente. Estimativas apontaram que as tarifas custaram em média US\$ 800 a mais por ano para as famílias americanas, reduzindo o poder de compra e desacelerando o consumo interno.

Previsões para o Futuro: Risco de Recessão e Instabilidade Prolongada

Especialistas alertaram que, caso a guerra comercial continuasse, os Estados Unidos poderiam entrar em um ciclo de desaceleração econômica prolongada. O aumento dos custos para as empresas, combinado com a perda de mercados externos para exportações americanas, poderia levar à redução da atividade industrial e ao aumento do desemprego.

A incerteza gerada pelo cenário tarifário fez com que muitas empresas adiassem investimentos e expansões, o que contribuiu para a desaceleração do crescimento econômico. A volatilidade dos mercados financeiros também afastou investidores, levando a uma redução na liquidez e dificultando o acesso ao crédito para pequenas e médias empresas.

Conclusão: O Dilema Entre Protecionismo e Estabilidade Econômica

As sobretaxas impostas por Trump, embora tenham como objetivo proteger a indústria americana, acabaram desencadeando um efeito dominó que prejudicou a economia americana e global. O pânico dos investidores, a queda das bolsas e o impacto em setores estratégicos mostraram que o protecionismo tem um custo elevado. Encontrar um equilíbrio entre proteger os interesses nacionais e manter boas relações comerciais internacionais continua sendo um desafio para qualquer governo que busque estabilidade econômica e crescimento sustentável.